

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENANPAD: AS ÁREAS TEMÁTICAS GESTÃO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL

Aulison Kummer; Dalton Bromberger; Géssica Michele Bee & Vanessa Lucion

aulisonkummer@yahoo.com.br

Resumo - O encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) é um dos eventos científicos anuais mais relevantes da área de Administração no Brasil. Esses Encontros congregam acadêmicos e pesquisadores das áreas de Administração, Contabilidade e afins e consiste em um espaço para apresentação e discussão de temas atuais e de resultados das mais relevantes pesquisas realizadas nessas áreas. O estudo bibliográfico que deu origem ao presente artigo teve por escopo apresentar uma análise qualitativa da produção científica contida nos anais do EnANPAD referente às Áreas Temáticas de Administração Pública e Sociedade Civil, Gestão Social e Ambiental e Gestão de Tecnologia e Inovação, nos anos de 2000 a 2007. Percebe-se que os temas inovação e sustentabilidade são alguns dos quais mais tem ganho destaque nas últimas produções científicas do evento..

Palavras-Chave: Produção Científica, EnANPAD, Administração.

SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE ENANPAD: THE THEMATIC AREAS TECHNOLOGY ADMINISTRATION AND INNOVATION, PUBLIC POLITICS AND SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ADMINISTRATION

Abstract- The annual meeting from the Association of Post-Graduate Programs and Research in Business Administration (ANPAD) is the Brazilian most relevant scientific event from de Administration area. Those Meetings congregate academicians and researchers from the Administration, Accountancy and affiliated areas, and is a space that provide the introduction and discussion of the actually themes and other results from the most relevant research performed in those areas. The bibliographic study that originated the present article had for scope to presents a qualitative analysis about the scientific production contained on the EnANPAD annals concerning the areas: Public administration and Society Citizen, Social and Environmental Administration and Technology Administration and Innovation, on the years of 2000 the 2007. (One perceives that the subjects innovation and sustentabilidade are some of which more it has profit has detached in the last científic productions of the event).

KeyWord: Scientific Production, EnANPAD, Administration

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e a consolidação da Administração como uma área de conhecimento com características próprias têm levado a reflexões sobre a qualidade da produção científica e das pesquisas que estão ganhando espaço nesse campo. De um modo geral, observa-se que o aumento no volume da produção científica tem correspondido ao crescimento do número de vagas e novos cursos de graduação e, especialmente, à abertura de cursos de pós-graduação em Administração e Contabilidade, com maior ênfase no nível de especialização, mas também cursos de

mestrado e doutorado.

Ainda que centrem suas atenções em diferentes aspectos, as reflexões e pesquisas em Administração têm uma inegável importância para fomentar discussões e referenciar as posições teórico-metodológica dessa área. Esses estudos em administração estão ficando cada vez mais recorrentes, visto que diversos são os estudos realizados com o intuito de analisar a produção acadêmica e científica no âmbito nacional. O objetivo primordial de tais estudos é analisar a qualidade e o volume da produção científica nacional.

Compreende-se, então, que a presente pesquisa possa vir a prestar sua contribuição com vistas a realizar uma análise sobre os temas que tem tomado a pauta de discussões nos Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) referente às divisões acadêmicas Administração Pública e Gestão Social e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e, dentre elas, selecionou-se as áreas temáticas Administração Pública e Sociedade Civil, Gestão Social e Ambiental e Gestão de Tecnologia e Inovação, relativos aos Anais dos 8 últimos eventos.

2. O ENCONTRO NACIONAL E A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD desenvolve um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil. Essa entidade congrega programas de pós-graduação stricto sensu, representando os interesses das instituições filiadas junto à opinião pública e atuando como órgão articulador dos interesses dos programas perante a comunidade científica e os órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação e desenvolvimento científico e tecnológico.

Essa Associação foi criada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, e ela é hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional. Aliado a sua sólida atuação, o crescimento considerável de cursos de pós-graduação ofertados fez com que a Associação comemorasse seus 30 anos de atividades reunindo mais de 60 programas associados em uma comunidade acadêmica internacionalmente reconhecida. Hoje já congrega mais de 80 programas associados (ANPAD, 2008).

Esse crescimento na oferta de mestrados e doutorados no país, em mais de 30 anos forneceu as bases para a institucionalização de uma comunidade acadêmica e profícua. No intuito de contribuir para o exercício da democracia e cidadania, a ANPAD acolhe distintas posições teóricas dentro do campo científico das ciências administrativas, contábeis e afins, priorizando o ensino, a pesquisa e a criação do conhecimento nestas áreas, figurando como importante espaço de diálogo e debates acadêmicos e de vivência social. (ANPAD, 2008).

2.1. Divisões Acadêmicas e Áreas Temáticas da ANPAD

Para incitar as mais diversas discussões acerca dos temas pertinentes ao campo das ciências administrativas, contábeis e afins, a ANPAD delimitou Divisões Acadêmicas que reúnem variadas Áreas Temáticas de interesse científico. Estas áreas correspondem amplamente às distintas esferas de que é constituída a administração tanto pública, como privada e de organizações do terceiro setor.

As Divisões acompanham o dinamismo que é inerente às discussões científicas, no intento de estimular as redes de interesses acadêmicos e científicos comuns, compondo-se de um privilegiado fórum de debates entre professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Os associados individuais da ANPAD optam em filiar-se às Divisões Acadêmicas de seu interesse, enquanto que os programas associados estão ligados a todas indistintamente.

Atualmente são onze as Divisões Acadêmicas, Administração da Informação, Administração Pública e Gestão Social, Estratégia em Organizações, Estudos Organizacionais, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Gestão de Operações e Logística, Marketing, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e a última delas, que é Contabilidade. Para cada uma delas existem de duas a quatro sub-divisões.

No caso específico, as Divisões Acadêmicas selecionadas para compor o presente estudo são Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação - sub-área: Gestão da Tecnologia e Inovação; e Administração Pública e Gestão Social - sub-áreas Gestão e Políticas Públicas e Gestão Social e Ambiental.

2.2. O Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

O EnANPAD é realizado anualmente, no mês de setembro e é hoje o maior evento da comunidade científica e acadêmica de administração no país. É um grande incentivador da produção científica na área, sendo que, nos últimos três anos, em cada evento cerca de 3000 trabalhos nas diversas áreas temáticas foram submetidos à apreciação, dos quais, aproximadamente, 800 foram apresentados.

Congrega professores, pesquisadores e outros profissionais de administração, de contabilidade e de áreas correlatas, bem como pós - graduandos. Além do fórum nacional por excelência, para a apresentação e debate de trabalhos acadêmicos e de questões contemporâneas da área de conhecimento, o evento também é oportuno para o intercâmbio de idéias, para rever amigos, iniciar novos relacionamentos, estreitar laços profissionais e pessoais.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo que origina o presente artigo buscou a identificação e compilação dos trabalhos associados às áreas de Administração Pública e Sociedade Civil, Gestão Social e Ambiental e Gestão de Tecnologia e Inovação no âmbito dos trabalhos publicados em anais do EnANPAD, no período de 2000 a 2007. Considerando o objetivo do estudo proposto, o procedimento metodológico mais adequado para seu desenvolvimento foi uma pesquisa descritiva. A pesquisa de caráter descritivo, permite ao pesquisador o levantamento dos fatos estudados, quando não se pretende desenvolver sugestões de novos modelos ou paradigmas e, sim, expor o material pesquisado de forma clara e concisa.

Trata-se ainda de uma investigação exploratória, pois, segundo Vergara (2003), esse tipo de investigação é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e, dada a sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses a priori. A finalidade das pesquisas exploratórias, indica Gil (1999), é buscar desenvolver, esclarecer e modificar idéias, tendo em vista a elaboração de problemas com maior precisão ou questões pesquisáveis em estudos posteriores. O autor explica ainda que as pesquisas dessa natureza, habitualmente, contemplam levantamento bibliográficos e/ou pesquisas documentais para sua realização.

Em relação às pesquisas bibliográficas, busca-se em Martins (2000) uma indicação de que se refere aos estudos que visam conhecer as contribuições científicas em relação a determinados assuntos e que tenham por objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Utilizou-se como fonte principal dessa pesquisa os anais do EnANPAD referentes aos anos de 2000 a 2007. Dentre as onze áreas temáticas disponíveis, selecionou-se duas delas: A primeira trata-se da APS - Administração Pública e Gestão Social – e duas de suas áreas temáticas, APS-B - Gestão e Políticas Públicas e APS-C - Gestão Social e Ambiental. A segunda é a GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação – e a sub-área GCT-B - Gestão de Tecnologia e Inovação. A seleção dessas áreas e sub-áreas ocorreu de forma intencional, em conformidade com alguns dos principais temas que vêm sendo abordados nos eventos científicos regionais, nos quais pretende-se apresentar os resultados expostos a seguir.

4. PUBLICAÇÕES DA DIVISÃO ACADÊMICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL

4.1. Área Temática: Estado, Administração Pública e Sociedade Civil

Sociedade da Informação é como tem sido caracterizada a sociedade contemporânea, dado que a informação assume um papel estratégico na área econômica, na área pública e na vida privada.

As reflexões sobre essa área estão inseridas nos parâmetros do neoliberalismo e da perda de centralidade da política na vida contemporânea. Os resultados, coerentes com o panorama internacional, mostram que não é possível identificar nossa sociedade plenamente como uma sociedade da informação dentro do conceito estabelecido para esta (em artigo apresentado por Pinho e Winkler (2007): Dabliu, Dabliu, Dabliu: Sociedade da Informação...).

As publicações indicam também que o conceito de Sociedade da Informação é posto em discussão por vários profissionais e avaliados sob uma perspectiva multidisciplinar.

As colisões entre o direito de propriedade e a liberdade de expressão são postos em debate e surgem estudos que tratam das modificações proporcionadas pela Constituição Federal de 1988 em relação a esses direitos fundamentais. A enunciação deles e a ênfase que receberam no principal marco legal do país, indicam os autores, não significaram sua regulamentação por completo. Esse conflito se apresenta, em grande parte, devido à ausência de uma regulação apropriada dos direitos fundamentais (ZOUAIN E PIERANTI, 2007). Os estudos mais importantes mostraram que a partir da conceituação do direito de propriedade e da liberdade de expressão, e da discussão acerca da colisão entre esses direitos, ficaram evidentes a intenção deliberada de se retardar a regulação e o caráter absoluto da liberdade de expressão, que beneficia os empresários ligados aos meios de comunicação de massa.

As análises das frentes de trabalho nas penitenciárias também são analisadas, discutindo se os desafios enfrentados na ressocialização dos presos, sob a ótica dos presos e dos responsáveis por essas empresas nos presídios. Os resultados apontam a competitividade como o principal motivo de inserção das empresas privadas no sistema penitenciário e a conservação do foco da produção na unidade prisional, não estendendo o trabalho para os egressos. Percebeu-se que, na perspectiva de análise dos internos, o trabalho representa uma fuga do ambiente carcerário e do ócio, bem como auxílio financeiro às famílias dos internos e qualificação (PIRES E PALASSI, 2007). Os autores chegam a conclusões pontuais, dentre elas o fato de que os trabalhos desenvolvidos pelos internos pouco influenciam em suas pretensões de reencontro com o mercado de trabalho, mas mostram-se de extrema importância para o cotidiano do cumprimento da pena.

A relação Universidade-Empresa é também tema de

diversos artigos. Discute-se o papel das inovações na dinâmica capitalista e as principais características desse processo. Nessa perspectiva, é ressaltado o papel das firmas e das universidades na economia, principalmente, no que diz respeito às dificuldades impostas à interação. Para tanto, tem sido mais utilizado como referencial teórico, a literatura neo-schumpeteriana. Os dados permitem perceber que há uma limitação dessa mensuração, já que é grande a dificuldade em encontrar informações precisas, bem como existem diferenças de números quando pesquisadas mais de uma fonte (SESSA, HOFMANN, PANDOLFI E VASCONCELOS, 2007).

Os indicadores de Capital Social nas organizações terciárias passaram a ganhar mais espaço, já que as organizações que compõem o terceiro setor auxiliam a criação e manutenção dos vínculos de confiança e reciprocidade que são a base para o funcionamento da sociedade democrática e da economia de mercado.

Os resultados obtidos atestaram a presença dos indicadores de capital social dentro da organização pesquisada, tanto em seu público interno quanto externo, porém com diferenças significativas na forma como são percebidos (CAMPOS e SAPELLI, 2007, p. 1).

A relação entre Estado e sociedade civil, mais precisamente com as Organizações Não-Governamentais (ONGs), transitou desde uma postura de confronto, passando por momentos de reivindicação até fases de trabalho em conjunto, mais sutis e difusas, de difícil definição. Após o levantamento dos dados, identificou-se que as ONGs vivenciam um processo dicotômico e, ao mesmo tempo que foram reconhecidas como atores políticos relevantes na sociedade, sofrem duras críticas em função de exercerem atividades que originalmente não faziam parte de suas ações. Apesar da inserção dessas organizações nos espaços de participação não houve inserção delas no processo de tomada de decisões de competência estatal (SUCUPIRA, CHAVES E MONTEIRO, 2007). Tem-se discutido também as parcerias como estratégia de ação, tanto por parte do Estado quanto por parte de ONGs, na área de políticas públicas, o que, às vezes, implica, por parte do Estado, a adoção de uma postura de coordenação e financiamento conjugada com uma retração na execução de projetos/programas.

A regulação e a inovação: nos Aeroportos Brasileiros é destacada; a regulação no setor de aviação civil brasileiro justifica-se pela busca da eficiência econômica, assim como da segurança nacional. Importantes teorias, especialmente econômicas, justificam ou criticam a regulação do Estado na vida econômica a partir de diversos prismas de análise.

Os resultados demonstram que embora o agente regulador tenha por objetivo a eficiência econômica do setor, erros de concepção no marco regulatório podem comprometer, sobretudo, o espírito inovador das empresas do setor (POSSAS e PECL, 2007, p. 1).

Quanto à inovação na política, discute-se a atitude que os governos locais têm assumido e seus novos papéis no ambiente contemporâneo têm sido destacados como terreno privilegiado de experimentalismo e de inovações institucionais, bem como de expansão democrática. “As políticas urbanas – demarcadas como o campo da gestão dos conflitos relativos à divisão econômica e social do território – constituem um núcleo central de atuação dos governos locais e correspondem a um importante eixo de conflito sociais. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos governos locais no contexto brasileiro, podem-se identificar eixos e elementos de inovação democrática em suas políticas urbanas” (em artigo apresentado por Brasil (2007): Governos Locais e Inovações Democráticas...). São avaliadas também as vantagens e desvantagens da adoção da Tecnologia da Informação para o controle gerencial no setor público, como o portal “Comprasnet”; comparando-as com a mesma adoção na iniciativa privada.

Modelos de aperfeiçoamento dos processos administrativos das instituições públicas de ensino superior brasileiras também têm sido levantados no campo dos debates, já que o setor público tem sofrido maior pressão para melhorar seu desempenho e demonstrar maior transparência e avaliação de resultados. “Historicamente, o setor público brasileiro apresenta uma estrutura departamental e burocrática, o que dificulta a coordenação das atividades e diminui a eficiência e a eficácia de seus serviços. Diante desta realidade, algumas instituições públicas do setor brasileiro vêm buscando melhorias em sua forma de operar” (BIAZZI e MUSCAT, 2007, p. 1).

4.2. Área Temática: Gestão Social e Ambiental

A Gestão Social e a Gestão Ambiental ganharam destaque nas discussões como conceitos cada vez mais inter-relacionados. O surgimento da “Gestão Socioambiental”, que também é identificada com diversas denominações similares, representa uma nova concepção do papel das organizações (NASCIMENTO, 2007). O resultado desta análise explicita que a Gestão Social Ambiental partiram de pontos distantes, mas a realidade das organizações e os impactos por elas causados foram os responsáveis por esta fusão, formando a Gestão Socioambiental.

Estudos revelam que em 2000 já haviam empresas preocupadas com os problemas ambientais; a atenção dispensada pela sociedade, poder público e mercado às questões ambientais tem levado

inúmeras empresas a assumir suas responsabilidades ambientais.

A busca da qualidade ambiental pode representar um incentivo ao desenvolvimento de inovações, as quais podem resultar em uma maior eficiência do processo produtivo, com redução de custos ou agregação de valor ao produto, sendo responsáveis por incrementos de competitividade para as empresas” (DAROIT e NASCIMENTO, 2000, p. 1).

O planejamento estratégico no segmento de petróleo e gás visando a gestão ambiental é outro tema de debates.

Os estudos mostraram que as atividades de alto risco de acidentes ambientais, como, por exemplo, o ramo de petróleo e gás, é razoável esperar que a gestão ambiental apresente-se como uma importante variável ao planejamento estratégico da empresa. Entretanto, este fato nem sempre é verdadeiro. Em alguns casos uma mudança de atitude das empresas, saindo de uma postura reativa para outra proativa, só acontece quando da ocorrência de graves acidentes ambientais com forte repercussão na mídia (LINS, MAGRINI e SILVA, 2007, p.1).

Os problemas enfrentados nos programas de reciclagem, também são vistos como mais uma barreira para a sustentabilidade.

As parcerias entre governos municipais e cooperativas de catadores de materiais recicláveis para a realização da coleta seletiva deparam-se com vários problemas. A principal causa deste cenário é o aumento do interesse de diversos atores pelos recicláveis, o que pode ser atestado pelo expressivo aumento do número de catadores atuando nas ruas e de empresas privadas interessadas na coleta e comercialização destes materiais (DEMAJOROVIC E BESEN, 2007). Além disso, identificam-se também problemas relacionados ao gerenciamento destes programas ligados à ação das administrações municipais e à organização das cooperativas.

A relação entre capital social e os programas de microcrédito fez com que fossem realizados estudos em regiões específicas do Brasil e Colômbia, onde se percebeu que a conjugação do capital econômico com o capital social outorga liberdade de acesso e possibilidade de inclusão social.

A autonomia gerada pela criação e desenvolvimento de negócios, que tem por objetivo o sustento da família, são alguns dos impactos mais importantes observados na pesquisa. Os estudos apontam para a necessidade de aperfeiçoamento das tecnologias de microcrédito, bem como a priorização de programas que envolvam a garantia grupal e a inserção das mulheres, cujos dados revelados na pesquisa as

posicionam como altamente empreendedoras e dotadas da capacidade de atuarem como agentes ativas da mudança (FORTE, 2007, p. 1).

O consumo sustentável é visto como “muito além do consumo ‘verde’”, os pesquisadores afirmam que, “embora altamente desejável, o desenvolvimento sustentável, é tipicamente um objetivo a ser atingido no longo prazo e seu alcance depende em grande medida das mudanças introduzidas nas formas atuais de produção e consumo de bens. Como consequência, a busca da sustentabilidade passa inevitavelmente pelo equacionamento da questão do consumo (ALVES-DIAS E MOURA, 2007). A confusão entre os conceitos “verde” e sustentável é debatida, assim como o papel de cada um deles na formação de um novo paradigma de consumo que possa conduzir à sustentabilidade.

Decorrem também estudos voltados para as preocupações da Administração quanto aos impactos ambientais, os especialistas sustentam que “governos, empresas e cidadãos têm dedicado atenção crescente aos impactos sobre o meio ambiente, decorrentes das atividades econômicas. Esta questão deveria despertar interesse especial na comunidade acadêmica da área de Administração, que está voltada para o desafio de gerenciar recursos para obter resultados.” O artigo de LEMME (2001), por exemplo, foi direcionado para a realidade brasileira na década de 90 após o Plano Real, mais especificamente os anos de 1995 a 1999, e seus resultados indicam que os interesses dos professores e pesquisadores da área de administração muitas vezes não estiveram em sintonia com algumas das preocupações da sociedade que os cerca.

Desenvolvimento sustentável e competitividade é outro assunto que ganhou destaque nos últimos anos.

A competitividade tem sido amplamente discutida e trabalhada com tentativas de estabelecimento de modelos e teorias capazes de explicar e prever causas e efeitos dos movimentos dos mercados e firmas, com o intuito de garantir qualidade de vida aos habitantes, bem como sobrevivência futura de organizações, mercados e nações (LOMBARDI E BRITO, 2007).

Além disso, propõe-se que o desenvolvimento sustentável é determinado pelos valores individuais e das organizações, bem como pela inovação e pelo capital social.

A controvérsia da soja transgênica no Rio Grande do Sul também foi motivo de discussão.

O processo inovativo tem sido analisado pela literatura de gestão de inovações como voltado para aspectos de custo-benefício e de arranjos institucionais eficientes. No entanto, esta literatura

não responde adequadamente às questões políticas que surgem com o processo inovativo. Diante disto, se faz necessário um olhar diferente sobre o processo inovativo, uma proposta que permita a análise das questões políticas referentes à ciência e à tecnologia, considerando o processo inovativo como uma controvérsia, cujo resultado final é uma natureza alterada pela produção de conhecimento (DAROIT, 2007, p. 1).

5. PUBLICAÇÕES DA DIVISÃO ACADÊMICA: GESTÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

5.1. Área Temática: Gestão de Tecnologia e Inovação

Em meados de 2001, se tornaram bastante freqüentes as discussões acerca inovação tecnológica como causadora de impactos na vida dos trabalhadores; pois as organizações, quando introduzem inovações tecnológicas, raramente, preocupam-se em avaliar os aspectos humanos relacionados e afetados por tal processo, nem tampouco levam em consideração o indivíduo em sua dimensão integral, o que inclui, obrigatoriamente, uma preocupação com a qualidade de vida”. Surgem estudos no ramo da construção civil com o objetivo analisar as implicações decorrentes da introdução de inovações tecnológicas na qualidade de vida dos trabalhadores, discutem-se aspectos físico-ambientais e psicossociais que permitam uma melhoria contínua da qualidade de vida dos trabalhadores da construção civil.

Há um crescente interesse de pesquisas no campo da inovação em empresas intensivas em conhecimento, os estudiosos da área afirmam que

a perspectiva clássica, ao descrever as atividades de P& D como um processo fundamentalmente interno de geração de tecnologia e de produtos, é apropriada para o estudo de empresas que se defrontam com ambientes estáveis e que possuem produtos de longos ciclos tecnológicos. Para empresas intensivas em conhecimento, caracterizadas pela vinculação a ambientes turbulentos e voltadas para tecnologias de curto ciclo de vida, no entanto, essa perspectiva pode ser substituída por uma abordagem distinta, que considera o processo de inovação aberto e simultâneo ao processo de adoção. A atenção volta-se para os atores internos e externos e para os mecanismos por eles criados na formação de coalizões para desenvolver novas tecnologias e para criar novos mercados (NETO AS, 2006, p.1).

A inovação como expectativa de desenvolvimento também tem sido debatida; os pesquisadores sustentam que o papel da inovação é incontestável.

O esforço de inovação se justifica pela

necessidade de gerar, a priori, soluções que serão (ou não), a posteriori, validadas no mercado. Do embate de diferentes novidades surgem, para algumas firmas, lucros extraordinários enquanto, para outras, custos de transação. Esta diferença entre inovar e incorrer em mais custos (do que simplesmente os de produção) depende, porém, de dois elementos fundamentais. De um lado, existe a expectativa com relação à possibilidade de o esforço de desenvolvimento ser de fato uma inovação. De outro, o potencial que a firma tem de pôr em prática tal esforço e, por assim dizer, aumentar a probabilidade deste esforço ser inovador (ZAWISLAK, 2007, p. 1).

A inovação tecnológica como meio de obtenção de vantagens competitivas também ganhou um grande destaque. Vários estudos indicam que inovações levam à competitividade.

As análises dos dados da primeira pesquisa apontaram as evidências de uma teoria que relaciona a importância da inovação na cadeia produtiva como meio de conquistar competitividade. Já as informações obtidas por entrevistas em profundidade categorizaram os diversos fatores presentes nessa teoria. As idéias decorrentes da segunda análise mostram que as estratégias empregadas para inovar; as condições ambientais externas favoráveis à inovação; os estímulos geradores de inovação e a influência das condições internas sobre a geração de inovação convergem para a obtenção dos benefícios esperados pelos fabricantes para a inovação, que, por sua vez, evolui para a obtenção de vantagens competitivas (ZILBER, PEREZ, SHIRAIISHI, 2007, p.125).

Concluiu-se no estudo que é viável a hipótese que os fabricantes se apóiam em inovações tecnológicas para conquistarem vantagens competitivas.

Inovações nos governos municipais também estão acontecendo, já que o Estado vem passando por inúmeras transformações no contexto contemporâneo. A esfera municipal, principalmente, tem sido alvo de atenção pela responsabilidade, valorização e expectativas que lhe são atribuídas num forçado redesenho do Estado em resposta a uma situação de crise. A trajetória dos governos municipais revela uma gama de soluções e alternativas inovadoras no desempenho deste novo papel, que passam por políticas de descentralização, participação, saúde, educação, emprego e renda, democratização, desenvolvimento local, entre outras.

A inovação tecnológica sustentável no setor de telecomunicações já é uma realidade, é o que afirmam muitos autores, e que inovações tecnológicas levam à geração de vantagens competitivas duradouras, motivando as empresas a buscarem continuamente a inovação, para não serem ultrapassadas pela concorrência. Este estudo procurou entender como o Setor de

Telecomunicações no Brasil usa a inovação tecnológica como forma de conquistar vantagem competitiva sustentável.

Os resultados da pesquisa, ainda que limitados à amostra considerada, indicam que os fabricantes de equipamentos e prestadores de serviços de telecomunicações se apóiam em inovações tecnológicas para conquistar vantagens competitivas sustentáveis (ZILBER, LEX e SOUZA, 2007, p. 1).

Incubadoras de base tecnológica que atendem os padrões de sustentabilidade também é uma área que ganhou maior destaque em termos de inovação, procurando-se evidenciar os fatores facilitadores no processo de incubação que reúnem capacitação gerencial, infra-estrutura adequada e apoio financeiro junto às empresas, abordando-se também as expectativas dos gestores da incubadora.

Os resultados revelam que o processo de incubação, nos moldes identificados, abre possibilidades às empresas de alcançarem o almejado no tocante ao seu auto-desenvolvimento e sustentabilidade, sugerindo menor probabilidade de falirem nos primeiros anos de vida do que aquelas que ingressam sozinhas no mercado (COSTA et al, 2007, p.1).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria das produções científicas dos últimos Encontros da ANPAD, nas áreas aqui abordadas, focaram os temas desenvolvimento sustentável e inovação, nos mais variados ramos da economia, ciência e sociedade. Além disto, espera-se que nos próximos anos a tendência seja que as publicações aumentem ainda mais nestas áreas, não só no EnANPAD, mas em todos os encontros de administração e áreas afins.

As três áreas aqui debatidas: Gestão de Tecnologia e Inovação, Políticas Públicas e Gestão Social e Ambiental apresentam algum estudo voltado para a inovação e sustentabilidade, e incentivam futuros estudos nestes mesmos campos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Claudio Otranto; SILVA, Anderson Soares; FONSECA, Ana Carolina P. D.. Implicações da Adoção da Tecnologia da Informação para o Controle Gerencial no ANPAD. Associação Nacional De Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Disponível no site: <http://www.anpad.org.br/>. Acesso em 04 de agosto de 2008.

BLAZZI, Monica Rottmann; MUSCAT, Antonio Rafael Namur. Modelo de Aperfeiçoamento de Processos Administrativos para Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

BIGNETTI, Luiz Paulo. O Processo de Inovação em Empresas

Intensivas em Conhecimento. IN: Anais Eletrônicos do XXV Encontro Anual da ANPAD, 2001.

BRASIL, Flávia de Paula Duque. Governos Locais e Inovações Democráticas nas Políticas, Programas e Projetos no Contexto Brasileiro Contemporâneo. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SAPELLI, Denise Maria. Indicadores de Capital Social numa Organização de Terceiro Setor: Uma Visão Comparativa entre a Percepção do Público Interno e Externo. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

CKAGNAZAROFF, Ivan Beck; SÁTIRO, Vera Lúcia; GONTIJO, Pedro Henrique Gouvêa; PORTUGAL, Susane Meyer. Relação entre ONG e o Estado: um estudo de parceria. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

COSTA, Cristiane Velloso; SILVA, Luciano Batista; PENHA, Renata Henrique da Silva; SILVA, Alessandra Nascimento; ELIAS, Renata Santos; PEREIRA, Vania da Silva; TEIXEIRA, Maria Gracinda Carvalho. Incubadora de Empresa de Base Tecnológica: uma Experiência Local para Promover Auto-Suficiência e Sustentabilidade. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

DAROIT, Doriana. A Controvérsia da Soja Transgênica no Rio Grande do Sul. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

DAROIT, Doriana; NASCIMENTO, Luis Felipe. A Busca da Qualidade Ambiental como Incentivo à Produção de Inovações. IN: Anais Eletrônicos do XXIV Encontro Anual da ANPAD, 2000.

DEMAJOROVIC, Jacques; BESEN, Gina Rizpah. Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos: Avanços e Desafios para a Sustentabilidade. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

FORTE, Claudia. Capital Social como Instrumento Importante para Gerar Impactos Positivos através de Programas de Microcrédito: Estudo de caso sobre Brasil e Colômbia. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino; MOURA, Carla. Consumo Sustentável: Muito Além do Consumo "Verde". IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

GRAMKOW, Alessandra; GUIMARÃES, Valeska Nahas. Inovações Tecnológicas e Impactos na Qualidade de Vida dos Trabalhadores. IN: Anais Eletrônicos do XXV Encontro Anual da ANPAD, 2001.

LEMME, Celso Funcia. Meio Ambiente e Avaliação Econômica de Impactos Ambientais na Pesquisa e no Ensino de Pós-Graduação em Administração. IN: Anais Eletrônicos do XXV Encontro Anual da ANPAD, 2001.

LINS, Luiz do Santos; MAGRINI, Alessandra; SILVA, Raimundo Nonato Souza. Integração entre a Gestão Ambiental e o Planejamento Estratégico no Segmento de Petróleo e Gás. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

LOMBARDI, Marta Sambiasi; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Quando a Gestão Social e a Gestão Ambiental se Encontram. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

PINHO, José Antonio Gomes; SANTANA, MerceJane Wanderley. O QUE FAZ O GOVERNO MUNICIPAL NO BRASIL: Realizações, Tendências e Perspectivas. IN: Anais Eletrônicos do XXIV Encontro Anual da ANPAD, 2000.

PINHO, José Antonio Gomes; WINKLER, Ingrid. Dabliu, Dabliu, Dabliu: Sociedade da Informação. Que informação? IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

PIRES, Fernanda Mendes; PALASSI Márcia Prezotti. Frontes de

Trabalho da Iniciativa Privada no Sistema Carcerário do Estado do Espírito Santo. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

POSSAS, Paulo Henrique; PECI Alketa. Regulação e a Inovação: Um Estudo Exploratório Sobre As Operações De Processamento de Passageiros nos Aeroportos Brasileiros. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

SESSA, Celso Bissoli; HOFFMANN, Tyago; PANDOLFI, Ricardo; VASCONCELLOS, Joao Gualberto Moreira. Interação Universidade-Empresa: do Plano Teórico à Realidade Brasileira. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

Setor Público. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

SUCUPIRA, Luciana Abranches; CHAVES, Alexandra Drabik; MONTEIRO, Maria Gabriela. ONGs e Estado: Entre a Retórica e a Prática. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAWISLAK, Paulo Antônio. Rumo a um Modelo de Expectativa e

Potencial de Inovação. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

ZILBER, Moisés Ari; LEX, Sergio; SOUZA, Saulo Soares. A Inovação Tecnológica e as Vantagens Competitivas Sustentáveis no Setor de Telecomunicações Brasileiro: um Estudo Qualitativo da Convergência Digital. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

ZILBER, Moisés Ari; PEREZ, Gilberto; LEX, Sérgio; SHIRAISHI, Guilherme de Farias; MORAES, Cláudio Alberto. A Inovação Tecnológica e Obtenção de Vantagens Competitivas: Um estudo duplo qualitativo na Indústria Brasileira de Equipamentos Eletro-Médicos. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

ZOUAIN, Deborah Moraes; PIERANTI, Octavio Penna. O Estado e os Direitos Fundamentais no Brasil: a Colisão entre o Direito de Propriedade e a Liberdade de Expressão. IN: Anais Eletrônicos do XXXI Encontro Anual da ANPAD, 2007.

NETO AS, Reinaldo Cherubini. Práticas e Ferramentas da Gestão do Conhecimento Auxiliam na Gestão da Interação Universidade-Empresa? Fundamentando e Apresentando a Hipótese. IN: Anais Eletrônicos do XXX Encontro Anual da ANPAD, 2006.